

EDITORIAL**Eduardo Jorge Lopes Silva**

Editor-chefe

O ano de 2016, assim como foi 2015, será mais um daqueles anos de dificuldades para a sociedade brasileira, especialmente os mais pobres. O cenário que se desenha, apresenta uma aquarela de forte crise política, ética, e, sobretudo, de confrontos ideológicos, para não dizer, “esquerda versus direita”, ou PT versus PSDB. Nessa mesma aquarela, os indicadores econômicos desfavoráveis à população, em especial o aumento do desemprego e da inflação, reforçam o clima das incertezas e instabilidades, isso em todos os campos/setores produtivos do país, incluindo as universidades públicas.

Para agravar essa ebulição política, o processo de *impeachment* ronda nas expectativas da população, que ainda não se posicionou contra ou a favor, salvo por alguns contingentes das classes médias e altas, inconformadas com a derrota nas últimas eleições presidenciais. Contudo, ainda se luta e se discute nesse país educação, em especial educação escolar pública: sua melhoria na qualidade e, especialmente, nas condições de trabalho, salário e formação de seus profissionais, os educadores.

Apesar de tudo isso, no campo da pesquisa em educação, ou em outros termos, nos diferentes lugares de educação, os pesquisadores têm buscado encontrar respostas para as suas inquietações no intuito da melhor compreensão desse fenômeno, e, possivelmente, indicar respostas que possam ser traduzidas em políticas públicas eficientes.

Neste contexto e com esperança nas possibilidades de mudanças, provindas das ações humanas em busca de uma outra sociabilidade possível, que a Revista Lugares de Educação, apresenta sua nova edição, volume 6, número 12. Nesse novo número, estão presentes nove

artigos com diferentes temas em educação, organizados nas seguintes seções: Formação de professores, com um artigo; Temas diversos em educação, com sete artigos, e Educação de Jovens e Adultos, com um artigo.

Formação de professores

O primeiro artigo, **Avaliações da prática educativa na disciplina de química: reflexões a partir das observações do estágio**, os autores Brenda Perotti, Giselia Antunes Pereira e Paula Alves de Aguiar apresentam uma reflexão com base empírica, sobre como professores que avaliam a prática educativa de estudantes de química, em estágios supervisionados, como também a prática do professor que acompanha este estágio. Para esses autores, “a avaliação ainda é vista como um grande desafio para os alunos e professores, que se deparam constantemente com a dificuldade de transformá-la num processo que não seja apenas mecânico e sem significado para o aprimoramento da aprendizagem”.

Temas diversos em educação

No segundo artigo, **Escultura: interação educativa e desenvolvimento local**, as autoras Alexandra do Nascimento Passos e Carime Zunzarren, a partir de uma pesquisa bibliográfica apresentam uma reflexão em que a arte, em destaque para a escultura, pode propiciar uma interação educativa, a qual aguça nos sujeitos a sensibilidade e a percepção. O terceiro artigo, **Reflexão sobre a importância da leitura literária para a formação de crianças produtoras de texto**, as autoras Fabíola Fernandes Andrade e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto apresentam uma reflexão sobre a importância do ato da leitura literária para o desenvolvimento da

criança. Para as autoras, trata-se de atividades importantes para o desenvolvimento da mente, uma vez que o cérebro humano se constitui em “um sistema que apresenta grande plasticidade, que vai sendo moldado ao longo da história do indivíduo, pela forma como o sujeito lê o mundo e se desenvolve”.

O quarto artigo, **Educação, comunicação e enfoque participativo na extensão rural**, os autores Tarciso Botelho Pereira Filho, Isnaldo Rodrigues Evangelista Filho, Micaela Benigna Pereira e Fillipe Silveira Marini apresentam uma reflexão sobre a importância do extensionista e do agricultor como os principais sujeitos do processo de extensão, uma vez que esses dois sujeitos determinam com que objetivo será conduzida a prática da extensão rural, de modo a favorecer a comunicação horizontalizada e atender às reais necessidades dos agricultores. Em seguida, no quinto artigo, **A educação jesuítica no Portugal do século XVI: um estudo a partir da religiosidade, sociedade e cultura**, os autores Natália Cristina de Oliveira, Célio Juvenal Costa e Sezinado Luís Menezes, apresentam uma reflexão, no campo da história da educação, sobre a educação jesuítica no panorama do século XVI, em seus aspectos sociais, culturais, educacionais e religiosos. Segundo os autores, a presença dos jesuítas no Brasil foi importante para a propagação das ideias e desenvolvimento das técnicas educacionais.

No sexto artigo, **os recursos do ambiente familiar e a influência no rendimento acadêmico**, o autor Júlio Antônio Moreira Gomes analisa os recursos materiais e humanos do ambiente familiar, para verificar se ocorre alguma interferência no desempenho acadêmico. Para o autor, pode-se evidenciar a relação entre os recursos do ambiente familiar e o desempenho acadêmico, como possibilidades para se pensar a ligação entre o ambiente familiar e o aprendizado da criança. No sétimo artigo, **Agroecologia e nutrição no combate a produção e**

consumo de agrotóxicos e na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, os autores Luana Fernandes Melo e Alexandre Eduardo de Araújo expõem os perigos que os agrotóxicos causam à saúde da população e ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, relatam os meios seguros de evitar o consumo de determinados produtos que obtenham resíduos químicos. O oitavo artigo, **Convergências entre a pesquisa agroecológica e a pesquisa socioantropológica e contribuições dessas abordagens de pesquisa na construção curricular**, os autores William Bruno Silva Araújo e Ribamar Ribeiro Junior analisam as convergências entre a pesquisa agroecológica e a pesquisa socioantropológica e as suas contribuições para a construção curricular de uma proposta pedagógica para um curso técnico em Agroecologia para os povos indígenas do Estado do Pará.

Educação de jovens e adultos

Por fim, o nono artigo, **Reflexões sobre a metodologia utilizada na educação de jovens e adultos: entre o real e o ideal**, as autoras Elizabete dos Santos Lima Cavalcante e Marcélia Amorim Cardoso analisam a proposta pedagógica utilizada na Educação de Jovens e Adultos, a partir de uma experiência de estágio supervisionado.

À guisa das considerações finais deste editorial, agradecemos aos autores que não pouparam esforços, no sentido de contribuir com este número da RLE. Aos leitores, nossos votos de uma excelente leitura e estudos, com forte desejo de que este periódico possa cumprir com o seu papel social de fomentar os saberes produzidos por diversos pesquisadores e estudiosos dos mais diferentes lugares de educação.